

# O LUGAR

## DO AMOR

1

Amo-te  
com pressa  
de não acabar o amor.

ANTÔNIO OSÓRIO

2

No fundo das pupilas,  
dentro de ti me vejo  
luminosa fracção tua,  
mais pequena que os cílios.

3

Convulsões,  
volúpia  
de olhos fechados,  
simulacro de tanta agonia.

De olhos abertos  
os gatos  
entre si repousam. dividem,  
sem da morte se aproximarem.

4

Matriz  
de remos caminhando;  
  
terreiro de buscas,  
manipulações;  
cela  
onde não há desespero:  
  
o lugar do amor.

5

Para ti  
guardei em Abril  
o branco das cilindras.

Toma, agasalha-as no peito,  
protege a primavera já morta.

6

Amando  
fazemos juntos  
o presépio,  
com musgo, pinhas,  
ervilhaca.  
E ovelhas  
procurando  
pelos lábios  
o campo  
um do outro.

E pão, mel,  
courelas  
que renascem  
da geada,  
semoventes.

E o mesmo  
hálito, calor  
de dois animais,  
nosso fazemos  
aquele Filho.

7

Entrar contigo  
dentro das searas  
e depois  
trigo  
sairmos da terra.



8

Não eram tempos  
de massacre,  
nem este  
o amor que desejava.

Outro mundo  
que não fosse  
dor tão grande  
como perder um filho.

9

Despir a floresta,  
conduzir as nuvens  
até à próxima nascente.

E alegria em terra lavrada,  
confortá-la na mão  
por suas invísiveis sementes.

10

Ao contrário dos relógios  
que pararam,  
desistindo, de contar o seu tempo,  
desejo que cada segundo  
quando amo  
          explodisse  
e fosse a terra  
em sua expansão  
durante a primeira noite,  
a gestante, do mundo.

#### PLACENTA

Gratidão que nem sabe  
a quem deve ser grata.

Por um novilho, um poldro  
vagueando na pastagem,  
um farol, uma escada magirus,  
uma vasilha de azeite, de vinho.

Por um beijo, uma sonda  
que não regressa de Vénus,  
uma safra, uma ceifa  
de amantes.

Por ser crente e descrente,  
matricial e fiel  
ferozmente a si próprio.

Ao início, ao que foi  
expurgado, à placenta, grato.

#### HOMERO

Heitor, o herói vencido.  
Nada alteraria  
o rumo da lança,  
nem o pranto de Andrómaca,  
no seio depois  
enterrando-lhe a nuca.  
Odiava a guerra  
e era, não obstante, implacável  
quanto esclarecido e meigo.

Açulados por Aquiles,  
os cães lhe afagaram o corpo.  
Nem a pele, as cartilagens  
se ressequiram: excedia  
as muralhas e os orvalhados  
asfódelos troianos. Seu pai  
rolava-se em lixo e cinza.  
Ele fora coberto por um deus  
ápiedado com óleo de rosas.

E quando apareceu a décima aurora  
o colocaram numa pirâmide de lenha,  
e com vinho apagaram o fogo,  
e os ossos recolheram numa urna de oiro.  
Nenhum homem  
foi mais dignamente chorado:  
assim quis Homero para si  
tais homenagens fúnebres,  
queimando, vivo, o seu fantasma.